

Ed Alves/CB/D.A Press



Max Maciel lidera levantamento espontâneo para a CLDF

CLDF



Jaqueline Silva (MDB) aparece em segundo lugar

Hugo Batista/Divulgação



Joaquim Roriz Neto (PL) registra 1,96% das intenções de voto

Por uma cadeira na Câmara Legislativa

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política mostra cenário pulverizado na disputa pelas 24 vagas da CLDF, a três dias da votação. Max Maciel (PSol), Jaqueline Silva (MDB) e Joaquim Roriz Neto (PL) comentam o levantamento

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

Na disputa pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), a quinta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política revelou um eleitorado dividido entre diferentes nomes e forças políticas. Na consulta espontânea, Max Maciel (PSol) lidera as intenções de voto, com 3,02%. A três dias da votação, os postulantes repercutiram os resultados e apresentaram as estratégias para conquistar os votos que ainda podem mudar o desenho da próxima legislatura.

Ao **Correio**, Maciel disse receber o resultado do levantamento com gratidão e responsabilidade. Para o candidato, o desempenho

reflete os anos de trabalho na CLDF. “Seguimos com os pés no chão e disputando cada voto nas ruas e nas redes, pois sabemos que a pesquisa é o retrato de um momento e que ninguém está eleito até que as urnas estejam apuradas”, ressaltou.

O candidato destacou, ainda, o objetivo de manter o espaço do partido no Legislativo local. “Seguimos focados em garantir a continuidade do nosso mandato e trabalhando pela manutenção da bancada do PSol na CLDF”, completou.

Jaqueline Silva (MDB) aparece em segundo lugar no



levantamento, com 2,37% das intenções de voto, e afirmou ter se emocionado com o reconhecimento ao trabalho desenvolvido ao longo do mandato. “A pesquisa é um indicador de que estamos no caminho certo, mas não define a eleição. Juntos, nós fizemos muito, e cada voto é importante”, afirmou.

O distrital Rogério Morro da Cruz (PSD) aparece em terceiro, com 2,2%. Ele não respondeu à reportagem ontem. Candidato à reeleição, Joaquim Roriz Neto (PL) registrou 1,96% das intenções de voto e afirmou chegar à reta final da campanha

satisfeito com o desempenho. “Agora, é seguir trabalhando até o último momento e deixar que as urnas expressem a vontade soberana do povo. Que venha o domingo. E que a democracia prevaleça”, ressaltou.

Panorama

Na análise de Ariel Calmon, mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), as diferentes correntes políticas presentes na disputa pela Câmara Legislativa atuam de maneiras distintas na formação das intenções de voto. “A esquerda no DF costuma concentrar o voto em poucos nomes muito conhecidos, e por isso eles aparecem no topo. É o caso de Max Maciel. A centro-direita distribui seus votos entre muitos candidatos com base

territorial, ligados a regiões administrativas, igrejas e redes comunitárias. Individualmente, eles têm menos votos, mas, somados, rendem mais cadeiras”, explicou.

Para Calmon, esse comportamento também está relacionado ao perfil do eleitorado da capital federal. “O DF tem um eleitorado majoritariamente conservador, e a pesquisa reflete isso”, completou.

Outro fator apontado pelo especialista é a vantagem de quem já ocupa uma cadeira na Câmara Legislativa. Com diversos candidatos buscando a reeleição e aparecendo entre os nomes mais citados na pesquisa, Calmon explica que o exercício do mandato oferece recursos políticos e visibilidade que podem favorecer a manutenção do espaço conquistado.

“Quem está no mandato tem visibilidade, emendas para levar às bases, estrutura de gabinete e uma rede de apoio já formada. O desafiante, novo nome, começa a corrida em desvantagem, e o fim das coligações proporcionais tornou mais difícil para candidatos novos pegarem carona em legendas fortes”, afirmou.

A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política ouviu 1.225 pessoas com 16 anos ou mais em 31 diferentes regiões administrativas. O levantamento foi feito pessoalmente entre os dias 26 e 28 de setembro de 2026, com margem de erro de 2,9 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número DF-00922/2026.

»CB.Poder | ALEXANDRE GARCIA E CARLOS ANDRÉ MACHADO | DO OPINIÃO INTELIGÊNCIA POLÍTICA

Chances de cada um na reta final

» MANUELA SÁ*

A tendência é de que Celina Leão (PP) seja eleita governadora no primeiro turno e que seja favorecida por votos de eleitores ainda indecisos. É o que explicam Alexandre Garcia, CEO do Instituto Opinião Inteligência Política, e Carlos André Machado, diretor de negócios do instituto, responsáveis pelo levantamento realizado para o **Correio**. Os dados são da quinta rodada da pesquisa. Em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, os dois avaliaram que, para o Senado, destaca-se Bia Kicis (PL) para a segunda vaga, que está em uma curva ascendente forte. No entanto, a disputa segue acirrada entre ela, Leila do Vôlei (PDT) e Érika Kokay (PT). Confira, a seguir, os principais pontos da conversa.

O que é possível dizer sobre os dados da disputa para o Governo do Distrito Federal?

Garcia: Os números mostram que a probabilidade é altíssima de Celina Leão ser eleita no primeiro turno. No entanto, sabemos, pela análise de eleições anteriores, que Leandro Grass (PT) pode ter um crescimento nessa reta final, o que pode mexer com os resultados. Confiando nos resultados da nossa

pesquisa, diria que ela está eleita em primeiro turno, mas sabemos que há uma probabilidade de as coisas mudarem rapidamente em função dos acontecimentos.

Machado: Celina realmente se consolidou. Nos dados da pergunta espontânea, aquela em que a gente não mostra nenhum tipo de estímulo, ela disparou. Ela cresceu 7,9 pontos percentuais. Isso mostra que a candidata está muito consolidada no voto espontâneo. Grass também cresceu, mas só metade do que Celina. Temos uma disputa binária entre Celina e Grass.

A consulta registrou 10,6% de indecisos. Geralmente, esses eleitores votam nulo ou escolhem um dos candidatos?

Garcia: Fizemos uma análise desses eleitores indecisos para tentar entender se eles tinham algum viés em função de quem escolheram na pesquisa para presidente ou para o Senado. Percebemos que Celina é a mais provável de receber, pelo menos, um terço desses votos. Então, a distribuição desses indecisos aumenta a probabilidade de ela levar no primeiro turno.

Os outros candidatos não emplacaram?

Garcia: É como sempre observamos: a escolha do eleitor para o cargo

Ed Alves/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

de governador é uma mais racional. Ele observa quem está mais preparado para fazer a gestão da cidade. No caso, os candidatos que concorrem com Celina são apostas, e a tendência é o eleitor migrar para quem já tem uma história com gestão da cidade. Então, em quase todos os cenários, Celina é a escolha da preferência.

Qual análise os senhores fazem da sondagem para o Senado?

Garcia: O principal resultado dessa última rodada é o crescimento de Bia Kicis na pesquisa espontânea. Ela cresceu bastante em comparação

às demais. Michelle Bolsonaro (PL) está totalmente consolidada em primeiro lugar. Ela vai levar uma das vagas. Se a tendência fosse linear, muito provavelmente daria Michelle e Bia. Leila deu uma estacionada. Então, ela pode dar uma caída na reta final. Quem pode surpreender é Érika porque já vimos, em eleições anteriores, o arranque final do PT um pouco mais elevado. Mas há uma indecisão para essa segunda vaga, e tudo pode acontecer.

Machado: Essa dobradinha entre Michelle e Bia surtiu efeito e demonstra que, à medida que essa conexão ficou conhecida, os votos de Bia cresceram. Migraram o segundo voto para Bia, ao invés de Leila e outros candidatos.

E em relação aos votos consolidados?

Machado: É muito importante

olhar o resultado da pesquisa passada. Leila não cresceu. Érika cresceu 1%. Michelle já está à frente e cresceu também, quase 2%. Agora, Bia cresceu quase 5%. Isso é acima da margem de erro. Observarmos a tendência muito clara de subida. Leila está estagnada, Érika crescendo pouco, e Bia, realmente em uma curva ascendente muito forte.

Qual é o possível efeito da rejeição aos candidatos ao Senado nas eleições?

Garcia: O efeito da rejeição já está consolidado. Ele não afeta mais a intenção de voto. Ela não faz mais efeito nessa projeção para as eleições neste domingo.

Machado: Quem tem uma rejeição mais consistente é a Michelle, até porque ela está em primeiro, e Érika, que está em quarto. É uma questão de campo político, do PT e

da esquerda. Érika carrega isso com ela. Ela tem um teto estabelecido em relação à esquerda.

Qual leitura os senhores fazem da disputa para deputado federal?

Garcia: Depende da quantidade de votos que cada partido vai ter. Mas sabemos, pelo que a gente vem monitorando, que pelo menos seis desses nomes têm grande chance de serem os eleitos. Eles aparecem em todas as pesquisas, sempre bem posicionados.

Machado: Temos, por consequência, duas vagas em aberto. Agora, Fábio Félix (PSol), Rafael Prudente (MDB), Alberto Fraga (PL), Julio Cesar (Republicanos), Izalci Lucas e Fred Linhares (Republicanos) estão com uma probabilidade elevada de serem eleitos.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

Obituário

Sepultamentos realizados em 30 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Joaquim Alves, 94 anos
Antony Júnior Desidério da Cruz, menos de 1 ano
Benjamin Desidério da Cruz, menos de 1 ano
Bruno Sérgio de Moraes Teixeira, 48 anos
Cosma Alves da Silva, 63 anos
Elizane Vasconcelos Pinheiros, 50 anos
Evaneide Antônia da Silva Monteiro Guimarães, 50 anos
Fernando Carlos de Queiroz

Chaves, 66 anos
Humberto Nogueira de Melo, 59 anos
João Fonseca dos Santos, 84 anos
Maria de Lourdes Angelici, 93 anos
Maria Eunice Reinaldo de Sousa, 74 anos
Maria José Eneas, 85 anos
Maria Thereza Brasil Terada, 99 anos
Nilza Wernay, 90 anos
Raimundo Liduino Ferreira Monte, 58 anos

Sônia Maria Rufino da Silva, 74 anos
Sueli dos Santos Seabra, 76 anos
Washington Luís Moreira de Moura, 44 anos

» Taguatinga

Angélica Soares de Melo, 53 anos
Antônio Rodrigues da Silva Filho, 57 anos
Armando Lima Coelho, 85 anos
Auzeni Idalino de Oliveira, 77 anos
Daniel Pereira de Souza, 58 anos
Eustelina Maria Saldanha Santos, 76 anos

Genésia Batista Meira, 91 anos
Ilvânia Marcília Moreira, 52 anos
Jonas Pereira Maciel, 63 anos
Maria de Jesus Barroso Lima, 73 anos
Raimundo Nonato da Silva, 77 anos
Rubinaldo Maia de Souza, 68 anos
Zama Luiz Ferreira, 79 anos

» Gama

Angelina Rogério dos Santos, 79 anos
Carmelita de Araújo Bezerra, 92 anos

Francisco Bernardo de Sousa, 90 anos
João Vicente Alves Comin, 3 anos
Rozemi Cordeiro da Silva, 55 anos

» Planaltina

Gustavo Santana dos Santos, 32 anos
Rogério Sales Brandão, 37 anos

» Brazlândia

Iva Gomes do Nascimento de Andrade, 63 anos
Maria do Socorro Lucena de Oliveira, 77 anos

» Sobradinho

Alice Farias de Souza, 76 anos
José da Silva Rocha, 86 anos
Josenisia de Cássia Pinheiro Maia, 67 anos
Lindaura Josefa de Lima Silva, 99 anos

» Jardim Metropolitano

Auxiliadora Rodrigues dos Santos, 73 anos
Luiz Fernando Barbosa de Souza, 18 anos
Maria das Graças Soares, 74 anos